



B0298

### **AVALIAÇÃO ESTRUTURAL DO MÚSCULO TEMPORAL EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR**

Guilherme Borges Manta (Bolsista PIBIC/CNPq), Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini e Profa. Dra. Maria Beatriz Duarte Gavião (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Alterações do complexo temporomandibular podem acarretar modificações estruturais nos músculos mastigatórios. O objetivo desta pesquisa é avaliar a força de mordida máxima ( $FM_{m\acute{a}x}$ ), e a espessura da parte anterior do músculo temporal em indivíduos portadores de Desordem Temporomandibular (DTM) ( $n=10$ ) comparando-os a um grupo controle ( $n=10$ ). Foram analisados até o presente momento 3 voluntários de cada grupo. Para o diagnóstico da DTM foi aplicado o RDC/TMD. Para a  $FM_{m\acute{a}x}$  utilizou-se um transdutor de força de mordida pressurizado ligado a um sensor acoplado a um sistema de captação de sinais. A espessura muscular foi mensurada pela ultrassonografia. Foram realizadas 3 repetições. Os resultados preliminares mostraram valores significativamente menores para a  $FM_{m\acute{a}x}$  para o grupo DTM (28,06 kgf.) em relação ao controle (40,71 kgf.) (teste t:  $p=0,0395$ ,  $Power=0,9$ ). Não houve diferença estatística na espessura muscular entre os grupos e entre os lados direito e esquerdo ( $p>0,05$ ), sendo os valores médios na contração máxima de 8,43 mm e 7,93 mm, respectivamente. Os resultados parciais permitiram concluir que a DTM pode ter influência na contração muscular máxima do m. temporal, mas não influenciou a espessura deste músculo. Mais avaliações deverão ser realizadas para comprovação efetiva dos dados parciais.

Desordens temporomandibulares - Força de mordida - Ultrassonografia